

Sonhos inteiros e bolsos quebrados

Tempo comprido e dinheiro curto, sonhos inteiros e bolsos quebrados, nosso único limite, marca ou referência: quando o dinheiro chegasse à metade, estaríamos no meio da viagem, hora de começarmos a voltar. E, como queríamos espichar ao máximo esse tempo, tínhamos que gastar, é claro, o mínimo na ida – assim, a metade da viagem nos alcançaria o mais longe possível, depois de termos andado muito. Um único horizonte vislumbrado, uma plataforma de onde nos lançaríamos de BH rumo Norte: Brasília. De lá pra frente o destino estaria por ser feito, estaria por fazer.

Extraído do livro: *Tawé, Nação Munduruku – Uma aventura na Amazônia*
Autor: Walter Andrade Parreira
(cap. 1 – ‘Pé na estrada’ – pág. 22)